

INVENTÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA EM PELOTAS, 1950-1980.

Potencialidades de um patrimônio recente.

BEATRIZ CAUDURO MONTAGNER¹;
CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES²

¹ Universidade Federal de Pelotas- beacauduromontagner@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas- celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de estudar de maneira sistematizada a arquitetura moderna de Pelotas por meio de um inventário, identificando, catalogando e atribuindo os devidos valores a essa arquitetura. E assim de alguma maneira possibilitar ações de valorização desse patrimônio recente na cidade de Pelotas preservando suas características.

Essas edificações, caracterizadas como pertencentes a arquitetura moderna, mudaram o rumo na arquitetura na cidade, pois representavam uma ideia clara de modernidade, com a exploração das características dos materiais, das técnicas de construção mais atuais, além da simplificação formal, valorização do plano e abandono do ornamento aplicado.

Pelotas, reconhecida pelo seu vasto patrimônio de arquitetura eclética, fruto dos tempos áureos das charqueadas, via desde a década de 1930 uma mudança no rumo de sua arquitetura, que se tornava mais moderna.

A partir dos anos de 1930 começam a aparecer em uma série de edifícios que embora ainda marcados por forte caráter tradicional já possuíam algo do “espírito da época” promulgado no século XX. O início da modernização se caracteriza por uma simplificação da fachada dos edifícios e posteriormente a modernização passa à parte interna.

Depois de duas décadas de uma arquitetura protomoderna/art déco, 1930 a 1950, aparece em Pelotas uma arquitetura moderna com influência corbusiana/carioca que é o foco desse estudo.

Compreendendo obras espalhadas pela cidade mas concentradas principalmente no centro urbano, foram escolhidas as obras mais significativas da arquitetura moderna, obras que apresentam uma maior ruptura com os precedentes históricos. Essas obras foram escolhidas por se alinharem com a “escola carioca de vertente corbusiana”, representadas basicamente pela composição em prismas puros, estrutura independente, marcação horizontal, ausência de simetria, planta livre, ausência de ornamentos mas utilização de revestimento e texturas, pilotis, elementos vazados, terraço.

Como propósito também, este trabalho tem o intuito de complementar e ampliar o recorte temporal do trabalho intitulado “Inventário de Arquitetura Moderna em Pelotas” que está sendo realizado pelo grupo de pesquisa de Arquitetura Moderna da Faculdade de Arquitetura de Pelotas dentro do Núcleo de estudos da Arquitetura Brasileira, que se delimita pela arquitetura protomoderna/art déco.

Como objetivos específicos, este trabalho, pretende:

- Criar um panorama dos eixos formadores da arquitetura moderna de Pelotas;
- Identificar e contextualizar as características da arquitetura moderna dos bens cadastrados;

- Informatizar e mapear os dados através de um banco de dados e de sistemas de georreferenciamento.

Importantes estudos marcam o período inicial da modernização. O livro intitulado “Protomodernismo em Pelotas” oriundo da dissertação de mestrado de Rosa Garcia Rolim de Moura “Modernidade Pelotense, a cidade e a arquitetura possível: 1940-1960”, é um trabalho de destaque sobre o tema, limitando-se a um recorte temporal até os anos 50.

Outros trabalhos, como o de Antônio Carlos Porto Silveira, intitulado “Referência, mídia e projeto: compreendendo a estética da arquitetura protomodernista em Pelotas-RS”, a dissertação de Andrey Schlee “O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40” e a dissertação “Arquitetura Moderna em Pelotas” de Rita Miréle Chaves, são trabalhos significativos embora limitam-se basicamente à arquitetura protomodernista/art. déco da cidade e a estudos mais específicos.

Outras referências importantes para este trabalho, com maior abrangência temporal, são os livros da mesma autora mencionada acima, Rosa Maria Garcia Rolim de Moura, intitulados “Ari Marangon - 25 Anos de Arquitetura” e “100 Imagens de Pelotas”. O primeiro livro se limita a obra de um único do arquiteto modernista na cidade e o outro é um livro com as mais importantes edificações ao longo da história de Pelotas, onde algumas obras modernistas são mencionadas.

Também foram importantes para o estudo trabalhos sobre arquitetura moderna no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, uma vez que mostram o percurso que a arquitetura moderna passou para chegar ao estado e consequentemente a Pelotas. Nesse tema destaca-se a tese de Sergio Moacir Marques “Fayet, Araújo & Moojen - Arquitetura Moderna Brasileira no Sul - 1950/1970” e os artigos “A escola carioca e a arquitetura moderna em Porto Alegre”, e “Arquitetura moderna em Porto Alegre: uma história recente” de Luís Henrique Haas Luccas.

2. METODOLOGIA

A metodologia é basicamente dividida em três grandes partes: inicia-se pela construção dos referencias teóricos, a segunda parte é constituída pelo levantamento e a terceira etapa é a análise geral e análise individual de algumas das obras.

Iniciando-se pela revisão bibliográfica, serão revisados diversos textos com o objetivo de criar um cenário da implantação e evolução da modernidade arquitetônica na cidade, bem como explicar resumidamente a situação de Pelotas nos anos em estudo. Também se realizará uma revisão de textos sobre arquitetura moderna brasileira e arquitetura moderna no Rio Grande do Sul, que servirão de referencial teórico da arquitetura moderna que foi feita na cidade de Pelotas.

Compõem a segunda parte dos procedimentos metodológicos:

- Escolha dos edifícios em altura e das obras institucionais a serem estudadas: a partir de análise visual onde os critérios de escolha são o destaque na paisagem por suas dimensões e peculiaridades arquitetônicas e a potencialidade em sintetizar de alguma maneira as ideias arquitetônicas do momento em que foram construídos.
- Pesquisa do projeto em arquivos municipais e outros.
- Levantamento fotográfico e o preenchimento das fichas de cadastro com informações básicas das obras.

A partir desse momento, a terceira parte dos procedimentos metodológicos destaca-se por:

- Preenchimento de uma tabela com todas as obras: com as informações básicas e mais alguns dados específicos que possibilitam análise em conjunto das obras estudadas.

- Informatização das tabelas e sua adaptação em um banco de dados: Posteriormente com base nessa tabela e com a integração com um Sistema de Informação Geográfica (GIS), pretende-se interpretar as informações, analisando-as como parte do processo onde é possível o mapeamento e o cruzamento das informações. O que torna possível a elaboração de mapas temáticos, gráficos e tabelas com os dados, que mostram o grau de intensidade das características analisadas.

- Escolha de obras representativas para uma análise mais aprofundada, relacionando-as com contextos mais amplos como temporal e de autor.

- Análise da produção da arquitetura moderna feita em Pelotas: com Pelotas inserida no eixo das discussões desde o século XIX e a busca pela formação de uma identidade.

Vale destacar que como limitação deste trabalho, o fechamento temporário do Arquivo Municipal de Pelotas, onde os materiais gráficos das obras estariam disponíveis, impossibilitou uma escolha mais ampla das obras a serem analisadas, bem como desvendar seus projetistas, limitando-se, “temporariamente”, à análise das obras das quais foi possível o recolhimento de material gráfico através da revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a metodologia acima, este trabalho encontra-se na segunda etapa dos procedimentos metodológicos, onde já foi feita a revisão da bibliografia e está sendo concluído o levantamento.

Na revisão bibliográfica foi possível criar um panorama da evolução e implantação da arquitetura moderna na cidade de Pelotas, bem como coletar informações relevantes para a pesquisa.

No levantamento, já foram cadastradas 52 obras, divididas em 33 edifícios em altura e 19 obras de uso institucional e outros. Essas obras foram fotografadas e com os dados coletados pela revisão bibliográfica, foi possível criar uma tabela com informações específicas de cada obra, como data do projeto, arquiteto/construtora responsável, endereço, entre outras informações.

Como resultados parciais da pesquisa, estão sendo verificadas informações quanto à técnica construtiva, os materiais, os elementos de arquitetura os elementos de composição, relação da obra com o entorno, além do estado atual de preservação e de conservação.

4. CONCLUSÕES

Concluindo o trabalho, se pretende sintetizar as informações coletadas, reunindo as considerações mais importantes constatadas ao longo do estudo da arquitetura moderna na cidade de Pelotas, e relacionar e comparar com as referências teóricas utilizadas no estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCCAS, Luís Henrique Haas. Arquitetura moderna em Porto Alegre: uma história recente. **Arqtexto**. Porto Alegre. N.º, p.22-30. 2000. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22141>. Acesso em: 24/03/2013

———A escola carioca e a arquitetura moderna em Porto Alegre. Arquitextos, São Paulo, ano 07, n. 073.04, **Vitruvius**, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.arquitextos.com.br/revistas/read/arquitextos/07.073/346>>. Acesso em: 01/05/2014

MARQUES, Sergio Moacir. **Fay+et, Araújo & Moojen - Arquitetura Moderna Brasileira no Sul: 1950/60**. 2012. 532f. Tese (doutorado em arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

MIRÉLÉ,R.C.. **Arquitetura Moderna Em Pelotas**. UFGRS. PROPAR. Porto Alegre. 2001. Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5512/000427357.pdf?sequence=1>

MOURA, R. M. G. R.. **Modernidade pelotense: a cidade e a arquitetura possível: 1940-1950**. 1998. 185f. Dissertação (mestrado em História do Brasil) – Instituto de filosofia e ciências humanas, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

——— **Ari Marangon - 25 anos de arquitetura**. Santa Maria: Pallotti, 2004. v. 500. 105f.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **Cem Imagens da arquitetura pelotense**. Pelotas. Pallotti. 1998. 238 p.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. O Último Eclético. **Arq Texto** [do] Porto Alegre n.4, p. 136- 144, 2003. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_3-4/14_Andrey%20Rosenthal%20Schlee.pdf. Acesso em: 15/03/2013.

SILVEIRA JUNIOR, Antonio Carlos Porto. **Referência, mídia e projeto: Compreendendo a estética da Arquitetura protomodernista em Pelotas-RS**. 2012. 410f. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em:http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/silveira_junior_antonio_carlos_porto_referencia_midia_e_projeto_-_compreendendo_a_estetica_da_.pdf. Acesso em: 29/07/2013